

# A produção científica em eventos acadêmicos de Secretariado Executivo

Erivaldo Pereira do Nascimento\*

## Resumo

---

Este trabalho objetiva discutir a avaliação e a qualidade dos eventos acadêmicos de Secretariado Executivo, refletindo, principalmente, a respeito da produção bibliográfica dos referidos eventos. Trata-se de um trabalho de natureza teórica, reflexiva e fundamentado em Simões e Pombo (2010). Consultamos, para fins metodológicos, os documentos oficiais produzidos pelo Comitê Científico da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, da Capes. Delimitamos como objeto de estudo o trabalho do comitê científico de três eventos da área de Secretariado, a saber: o II e o III Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC), o V Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado (ENESEC) e o XVIII Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC). A análise foi realizada com base nos critérios estabelecidos pelo Comitê supracitado e nos fez perceber que, dos eventos analisados, o ENASEC e o ENESEC são os que melhor atendem aos referidos critérios. O trabalho reflete, ainda, sobre as dificuldades da homogeneidade e da flexibilização no processo de avaliação dos trabalhos científicos submetidos para apresentação nos três eventos.

*Palavras-chave:* Avaliação. Eventos científicos. Secretariado Executivo.

## Introdução

A avaliação da pesquisa científica, em qualquer área do conhecimento, é necessária não apenas para analisar a qualidade da produção e para estabelecer parâmetros e procedimentos metodológicos, mas, principalmente, para permitir a reflexão sobre o fazer científico e sobre o seu papel na sociedade. Nesse sentido, Simões e Pombo afirmam:

Acredita-se, cada vez mais, que a avaliação da qualidade, em qualquer área se assume como imperativo para a realização de um exercício reflexivo sobre o trabalho realizado, assim como para a preparação de uma intervenção que melhore os elementos menos positivos destacados (2010, p. 100).

As autoras ainda acrescentam que a investigação científica é uma das áreas em que a avaliação adquire destaque incomensurável, não somente pelas implicações que essa avaliação muitas vezes traz no âmbito do financiamento das atividades científicas, mas também “[...] pela importância atribuída aos resultados alcançados e ao seu impacto

---

\* Graduado em Comunicação Social, Habilitação Jornalismo, pela Universidade Federal da Paraíba (1997), licenciatura em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2005). Pós-Doutorando pela Universidad de Buenos Aires - Argentina. Professor adjunto da Universidade Federal da Paraíba. *E-mail:* erypn@hotmail.com

de acordo com as avaliações efetuadas” (SIMÕES; POMBO, 2010, p. 100).

Essa avaliação torna-se mais imperiosa em áreas não consolidadas, no meio acadêmico-científico, e que ainda estão definindo seu objeto de estudo, como é o caso do Secretariado Executivo. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é discutir a avaliação e a qualidade dos eventos acadêmicos da área, refletindo, principalmente, a respeito da produção bibliográfica dos referidos eventos.

Para tal, delimitamos como objeto de nossa reflexão três dos maiores eventos na área do secretariado executivo, voltados para a divulgação, apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos da área secretarial, em sua totalidade ou parcialmente, a saber:

- Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC)
- Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado (ENESEC)
- Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC)

A escolha por esses eventos também se deu pela nossa participação direta na comissão científica de algumas edições desses eventos, coordenando o processo de avaliação ou emitindo pareceres a respeito de trabalhos a serem apresentados e publicados em seus anais.

Para melhor fundamentar nossa reflexão, baseamo-nos em Simões e Pombo (2010) e nos documentos produzidos pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, da Capes, relativos ao triênio 2007/2009.

## Contextualizando a avaliação da produção científica

O processo de avaliação da produção científica no Brasil acentuou-se, nos últimos anos, a partir de uma política dos órgãos de fomento de pesquisa do país e dos próprios Ministérios da Educação (MEC) e Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). Essa política tem em sua base a preocupação com a qualidade da produção científica no país, sobretudo dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, em seus cursos de Mestrado e Doutorado.

A política de avaliação da produção dos programas de pós-graduação teve como marco fundamental a criação do sistema de avaliação *Qualis*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação, no ano de 1998.

Inicialmente, o sistema *Qualis* limitava-se à avaliação de veículos utilizados para a divulgação da produção científica de docentes e discentes dos programas de pós-graduação, mais especificamente os periódicos científicos. Posteriormente, o sistema passou a avaliar, além dos periódicos, os livros produzidos pelos programas de pós-graduação e os eventos científicos do país em que há apresentação e publicação de trabalhos sob a forma de anais.

O referido sistema, ao atribuir conceitos para os periódicos, livros e eventos científicos do país, objetiva não só criar parâmetros de qualidade para a produção científica dos programas de pós-graduação, como também estimular a publicação nos veículos (periódicos,

editoras e eventos) enquadrados nas categorias mais valorizadas em cada área do conhecimento, bem como indicar os veículos de maior relevância para cada área do conhecimento.

No entanto, o Brasil não é o único país que utiliza sistemas de avaliação para o meio acadêmico. Simões e Pombo (2010) mencionam a existência de diferentes sistemas de avaliação de produção científica em diversos países da Europa (a exemplo da França, da Grã-Bretanha e dos Países Nórdicos), da Ásia (o Japão), das Américas (o Brasil) e da Oceania (a Nova Zelândia).

As autoras ainda afirmam que esses sistemas podem ocorrer de diferentes formas, no que se refere à sua institucionalização:

A investigação pode focalizar-se no trabalho de investigadores individuais, em grupos de investigação mais vastos, em laboratórios e instituições como as universidades, numa disciplina científica, num programa governamental, em agências de financiamento, ou também em toda a investigação realizada no país (SIMÕES; POMBO, 2010, p. 100).

Utilizando a nomenclatura das autoras, podemos afirmar que o sistema *Qualis* faz parte de um programa de avaliação governamental, uma vez que se encontra institucionalizado e com critérios definidos pelo próprio Ministério da Educação.

Além disso, Simões e Pombo (2010) acrescentam que, quanto às abordagens para avaliar a investigação, diferentes indicadores têm sido desenvolvidos, os quais são reunidos pelas autoras em quatro abordagens:

1. Algorítmica – que se dá de um sistema quantitativo automático obtido a partir da combinação de uma métrica assimétrica (a exemplo da medida bibliométrica – número de publicações ou de citações), sem espaço para a avaliação subjetiva.
2. Revisão por *experts* – consiste em uma avaliação da performance de indivíduos ou grupos de investigação feita por especialistas na área. Nessa abordagem, segundo Simões e Pombo (2010), a avaliação pode ser realizada por pares ou ainda incorporar especialistas de outras áreas ou de outros grupos. Esse é o modelo adotado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia, para a concessão de financiamento para projetos de pesquisa e para a concessão de bolsas para investigadores e alunos de pós-graduação. O sistema *Qualis*, por sua vez, adota um sistema misto, combinando a abordagem da revisão por *experts* com a abordagem algorítmica, para atribuir conceitos aos periódicos, eventos e livros submetidos à avaliação.
3. Ratings históricos – é uma abordagem que se baseia unicamente na performance de grupos, departamentos ou universidades no passado. As autoras afirmam que são múltiplas as formas de determinar a performance dessas instituições e/ou grupos, “[...] tal como o montante de subsídios obtidos no passado ou os resultados

em concursos de projetos” (2010, p. 101).

4. Autoavaliação – consiste no procedimento de se autoavaliar, adotado por algumas instituições de pesquisa e de ensino de pós-graduação. No entanto, as autoras acrescentam que, em alguns países, também são utilizados avaliadores externos para confirmar (ou não) as avaliações obtidas internamente.

Simões e Pombo (2010, p. 103) afirmam ainda que há algum tempo se faz avaliação sobre a produção científica, entretanto, no que se refere às revistas científicas, “[...] pouco se tem desenvolvido sobre a avaliação dos encontros científicos e o impacto desta em futuros eventos”.

A partir de um colóquio sobre a avaliação de eventos científicos, realizado na Universidade de Aveiro, as autoras propõem linhas orientadoras para avaliação de encontros científicos, resumidas nos seguintes objetivos:

- caracterizar os participantes do evento e sua assiduidade no evento;
- identificar a avaliação que os participantes fazem do evento em termos científicos, organizacionais, sociais e relativamente ao desenvolvimento da temática do evento;
- conhecer a opinião dos participantes quanto aos pontos fortes e frágeis do encontro; e
- recolher sugestões e comentários dos participantes para futuros eventos.

No que se refere ao aspecto científico propriamente dito, Simões e Pombo (2010) propõem duas dimensões a serem avaliadas, a saber:

1. Dimensão científica: rigor científico, profundidade dos trabalhos apresentados; clareza das apresentações e qualidade do debate;
2. Contributo para o impacto da investigação na prática: adequabilidade dos trabalhos investigativos apresentados em relação ao impacto da investigação nas práticas sociais; importância dos trabalhos relativamente às práticas sociais e grau de inovação dos trabalhos investigativos apresentados em relação ao impacto da investigação nas práticas sociais.

Pelo que se observa, a proposta de avaliação apresentada pelas autoras para eventos científicos focaliza não só a qualidade dos trabalhos, em termos de rigor, profundidade e clareza, mas também o impacto social do trabalho, no que se refere à sua adequação, à sua relevância e ao seu grau de inovação para o meio social.

## Avaliação de eventos científicos no Brasil

No Brasil, de acordo com Simões e Pombo (2010), a avaliação de eventos científicos começou a ser sistematizada em 2001, a partir da implantação de um banco de dados na plataforma *Qualis* da Capes e com o estabelecimento de critérios de avaliação. Tais critérios foram os seguintes: “[...] a qualidade do evento no global, há quanto tempo o mesmo

existe e o rigor na seleção de trabalhos” (SIMÕES; POMBO, 2010 p. 103).

No entanto, a Capes não define de maneira absoluta os critérios a serem avaliados e cabe ao comitê científico de cada área do conhecimento adequar os critérios gerais da Capes às especificidades de sua área. Vale ressaltar que nem todas as áreas avaliam os seus respectivos eventos acadêmicos e que algumas o começaram a fazer somente nos últimos três anos.

Por não ser incluída na Capes como área do conhecimento, o Secretariado Executivo não faz parte do sistema *Qualis* de avaliação de eventos, tampouco possui um documento oficial que oriente os procedimentos de avaliação científica para a área. Por essa razão, consultamos e utilizamos como parâmetro para este trabalho os documentos *Qualis* da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, por acreditar que se trata da área mais próxima do Secretariado Executivo, visto que é comumente definido como pertencente às Ciências Sociais Aplicadas, a exemplo da Administração, da Contabilidade e do Turismo.

O documento da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, publicado em 2009 e relativo ao triênio 2007-2009, estabelece que os eventos dessa área sejam qualificados em dois níveis: E1 e E2. Estabelece ainda que para a qualificação irá considerar a produção intelectual dos docentes e discentes no referido triênio. Para os eventos qualificados como E1, é atribuída a pontuação 12,5 e para os eventos E2, pontuação 04.

No documento relativo à qualificação dos eventos, publicado em 2007, o comitê

da área específica, com maior detalhe, os critérios utilizados para a qualificação dos eventos, conforme transcritos a seguir.

1. Perfil do comitê organizador;
2. Perfil da organização promotora;
3. Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa;
4. Padrão de oferta e regularidade;
- 5 Perfil do comitê de avaliação de trabalhos;
6. Nível de anonimato do processo de avaliação de trabalhos;
7. Limite de submissão (número de trabalhos por autor);
8. Nível de competição (relação trabalhos submetidos e aprovados);
9. Memória e disseminação da produção. (EVENTOS CIENTÍFICOS..., 2007, p. 1).

O documento ainda afirma que o comitê avaliou o nível de abrangência de cada evento (internacional ou nacional) e classificou os eventos segundo o âmbito (nacional ou internacional) e o nível de qualidade, com base nos critérios anteriormente transcritos.

Comparando esses critérios com a proposta apresentada por Simões e Pombo (2010), verifica-se que o Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo focam muito mais nos aspectos acadêmico-científicos do evento, deixando de considerar outros itens, como caracterização e assiduidade dos participantes no evento; avaliação dos participantes em relação à organização, aos aspectos sociais, à temática e ao próprio aspecto científico; clareza das apresentações e qualidade dos debates;

impacto social dos trabalhos investigativos apresentados.

Obviamente que os critérios apontados por Simões e Pombo (2010) são mais amplos e dão conta não somente dos aspectos científicos do evento, mas da própria organização e do seu desenvolvimento. Algo que não é mensurado pelo Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, tampouco pelo comitê de outras áreas do conhecimento da Capes, como é de conhecimento do meio acadêmico. No entanto, há de se ressaltar que é praxe, no Brasil, a própria organização dos eventos acadêmicos aplicar questionários de avaliação com os seus participantes, contemplando se não todos, pelo menos grande parte dos critérios sugeridos pelas autoras.

Já no que se refere ao aspecto científico propriamente dito, os critérios do comitê em questão dão conta de alguns aspectos não previstos pelas autoras, tais como o padrão de oferta e regularidade do evento, o perfil do comitê organizador, da instituição promotora e da equipe avaliadora de trabalhos, nível de competição dos trabalhos, anonimato do processos de avaliação e limite de submissão de trabalhos por autor.

É importante observar também o posicionamento do referido comitê a respeito da relevância dos eventos acadêmicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo:

O Comitê de Administração, Ciências Contábeis e Turismo considera que a participação de docentes e discentes de pós-graduação em evento científico é de fundamental importância para a qualidade da pós-graduação, na medida em que essa participação pode contribuir para a interlo-

cação entre pares, para a formação de redes de pesquisa e para que o autor do trabalho possa receber críticas que contribuam para a melhoria do seu texto. Nesse sentido, um trabalho publicado em anais é considerado um texto provisório que poderá transformar-se em artigo publicado em periódico e/ou capítulo de livro (EVENTOS CIENTÍFICOS... 2007, p. 1).

No posicionamento do comitê, observa-se a preocupação em acentuar a importância dos eventos acadêmicos para o debate acerca da qualidade e melhoria da produção científica. No entanto, é necessário considerar que a preocupação do Comitê é com a produção da pós-graduação (mestrado e doutorado), realidade que não existe em Secretariado Executivo.

Ainda assim, acreditamos que os critérios estabelecidos pelo Comitê de Administração, Contábeis e Turismo podem ser perfeitamente adequados aos eventos científicos da área de Secretariado, se considerarmos que é pleito dos professores e pesquisadores do Secretariado que essa se transforme em uma área reconhecida pelo meio acadêmico e pelos órgãos de ensino e pesquisa do país, a Capes e o CNPq, conforme mencionam Nóbrega e Adelino (2012).

## Os eventos acadêmicos na área de Secretariado

Conforme mencionados na introdução deste trabalho, iremos nos deter à análise de apenas três eventos da área de Secretariado, o Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC), o Encontro Nacional de

Estudantes de Secretariado (ENESEC) e o Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC), pelas razões já citadas.

O nosso objetivo não é fazer uma avaliação criteriosa dos referidos eventos, tampouco estabelecer critérios de qualidade. Preocupamo-nos tão somente em verificar se esses três eventos atendem aos critérios estabelecidos pelo Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com o objetivo de permitir uma reflexão a respeito da qualidade do que é apresentado e publicado nos anais do referidos eventos.

Portanto, adotamos como procedimento de análise a aplicação dos critérios do Comitê aos eventos, considerando o histórico do evento e os procedimentos adotados pelo comitê organizador nas últimas edições de cada um deles, a saber:

- ENASEC – edição II e III
- ENESEC – edição V
- CONSEC – edição XVIII

Para tal, consultamos as páginas oficiais dos eventos e utilizamos como arquivo o banco de dados da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), que colaborou no processo de avaliação dos trabalhos submetidos em algumas edições dos referidos eventos. Na aplicação dos critérios, além das informações disponibilizadas nos sites oficiais dos eventos, consideramos a realidade acadêmica da área no Brasil, qual seja a existência apenas de cursos de graduação e de pós-graduação *latu sensu*.

## Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado

De acordo com as informações disponibilizadas no site do III ENASEC, o Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo é um evento acadêmico-científico, em sua terceira edição, que tem como objetivo debater a pesquisa científica na área de Secretariado, em todo o Brasil, e contribuir para o desenvolvimento do meio acadêmico na área, discutindo temas relacionados ao fazer pedagógico, científico e profissional.

A edição atual do evento, cujo tema é “o conhecimento científico e as novas tecnologias em Secretariado: relevância e impacto social”, está com uma programação organizada em torno de palestras e debates, grupos de trabalhos para apresentação de comunicações orais, exposição de pôsteres, reuniões de pesquisadores, de coordenadores e professores, e realização de minicursos.

A organização do evento, tanto na 2ª como na 3ª edição, disponibilizou no site oficial todos os procedimentos de inscrição do referido evento, bem como dados relativos à organização e publicação de trabalhos. Na última edição do evento, foram apresentados 40 trabalhos sob a forma de comunicação oral e 16 pôsteres, com publicação em anais de trabalhos completos ou resumos. Na atual edição, foram aprovados para apresentação 42 comunicações orais e 19 pôsteres, cujos trabalhos serão publicados em anais.

Aplicando os critérios estabelecidos pelo Comitê de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Capes ao referido evento, chegamos ao resultado apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 – ENASEC

Critérios	Atende	Atende parcialmente	Não atende
1. Perfil do comitê organizador;	X		
2. Perfil da organização promotora;	X		
3. Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa;			X
4. Padrão de oferta e regularidade;	X		
5. Perfil do comitê de avaliação de trabalhos;	X		
6. Nível de anonimato do processo de avaliação de trabalhos;	X		
7. Limite de submissão (número de trabalhos por autor);	X		
8. Nível de competição (relação trabalhos submetidos e aprovados);	X		
9. Memória e disseminação da produção.	X		

Fonte: do autor.

## Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado

A página da quinta edição do Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado

(ENESEC), na rede mundial de computadores, afirma que esse é um evento itinerante com o objetivo de reunir estudantes dos cursos de secretariado, nas modalidades (técnico, tecnológico e bacharelado). Apesar de ser um evento promovido e coordenado pelas representações políticas estudantis da área, o evento conta com um comitê científico coordenado por professores de instituições de ensino superior.

A quinta edição, com o tema “Secretariado em foco: suas dimensões, dinâmicas e desafios”, foi realizada no período de 26 a 28 de dezembro de 2012, na Universidade Federal do Amapá e sua programação contemplou as seguintes

atividades: palestras, mesas redondas, conferência, debates, oficinas e apresentação de trabalhos científicos.

O evento, na sua última edição, contou com a colaboração de professores ligados à Sociedade Brasileira de Secretariado, no processo de avaliação dos trabalhos, que foram publicados em anais. Foram apresentados quatro trabalhos sob a forma de comunicação oral, no evento.

Após aplicar os critérios estabelecidos pelo Comitê de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Capes ao referido evento, obteve-se o resultado apresentado no Quadro 2:

Quadro 2 – ENESEC

Critérios	Atende	Atende parcialmente	Não atende
1. Perfil do comitê organizador;	X		
2. Perfil da organização promotora;	X		
3. Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa;			X
4. Padrão de oferta e regularidade;	X		
5. Perfil do comitê de avaliação de trabalhos;	X		
6 Nível de anonimato do processo de avaliação de trabalhos;	X		
7. Limite de submissão (número de trabalhos por autor);			X
8. Nível de competição (relação trabalhos submetidos e aprovados);	X		
9. Memória e disseminação da produção.	X		

Fonte: do autor.

## Congresso Nacional de Secretariado

O Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC) é um evento de cunho político-profissional promovido e organizado pela Federação Nacional de Secretariado (FENASSEC), uma entidade de classe que congrega sindicatos de profissionais de secretariado de todo o país.

Embora seja um evento classista, o CONSEC passou a incluir em sua programação, desde o ano de 2002, atividades de cunho acadêmico, o que tem transformado o evento, nas últimas edições, em um evento misto, do tipo acadêmico-profissional. Na sua XVIII edição, realizada no Centro de Convenções Minas-Centro, em Belo Horizonte, reuniu profissionais, estudantes, professores e pesquisadores da área de Secretariado de todo o país e teve como tema “Universo do profissional de Secretariado em Mercados Interconectados e Globalizados”.

A programação da última edição girou em torno de palestras e de mesas de discussões, mas incluiu apresentação de trabalhos científicos, os quais foram avaliados por membros da Sociedade Brasileira de Secretariado e professores convidados. No que se refere aos trabalhos científicos, foram apresentados apenas três, os melhores avaliados pelo comitê científico, além da apresentação de uma seção de pôsteres. Essa é uma prática do evento.

O comitê científico do evento incluiu duas profissionais não ligadas ao universo acadêmico e uma consultadora pedagógica. Na página do evento, foram disponibilizados os materiais, em forma de *slides*, utilizados pelos palestrantes e por quem apresentou trabalhos no evento, mas não há registro de anais com trabalhos completos. No entanto, os trabalhos completos da edição anterior foram publicados sob a forma de anais.

Quadro 3 – CONSEC

Critérios	Atende	Atende parcialmente	Não atende
1. Perfil do comitê organizador;			X
2. Perfil da organização promotora;			X
3. Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa;			X
4. Padrão de oferta e regularidade;	X		
5. Perfil do comitê de avaliação de trabalhos;		X	
6. Nível de anonimato do processo de avaliação de trabalhos;	X		
7. Limite de submissão (número de trabalhos por autor);	X		
8. Nível de competição (relação trabalhos submetidos e aprovados);	X		
9. Memória e disseminação da produção.		X	

Fonte: do autor.

Os dados apresentados nos Quadros 1, 2 e 3 mostram que dos três eventos o que mais atende aos critérios do Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Capes é o Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado, apesar de estar apenas na sua terceira edição. Contudo, isso é compreensível se observarmos que o referido evento, além de ser organizado exclusivamente por professores de instituições de ensino superior, com a colaboração de estudantes sob a supervisão docente, tem ainda um foco para a pesquisa científica na área de Secretariado.

O único critério que o ENASEC não atende é o relativo ao apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa, o que não ocorre pelo fato de o Secretariado Executivo não constar como área de conhecimento nas instituições de pesquisa e fomento, do país.

Convém acrescentar que o evento mantém uma regularidade no número de trabalhos apresentados, com a publicação de anais, o que tem contribuído para que esse se estabeleça como um dos eventos mais importantes da área do Secretariado.

O Encontro Nacional de Estudantes também atende aos critérios do Comitê da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com exceção de dois: 3- Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa e 7- Limite de submissão (número de trabalhos por autor). Além disso, o número de trabalhos apresentados no referido evento, com relação ao ENASEC, por exemplo, é muito baixo. No entanto, o evento está publicando esses trabalhos sob a forma de anais.

O Congresso Nacional de Secretariado é o evento que menos atende aos crité-

rios do referido comitê. Dos nove critérios estabelecidos, três não são totalmente atendidos (1- Perfil do comitê organizador; 2- Perfil da organização promotora; 3- Apoio institucional recebido de agências de fomento ao ensino e pesquisa) e dois são atendidos parcialmente (5- Perfil do comitê de avaliação de trabalhos e 9- Memória e disseminação da produção). Isso é decorrente do foco do evento ser as questões de natureza profissional, ser organizado por entidades de classe e, conseqüentemente, não priorizar o aspecto acadêmico.

Além disso, o CONSEC não mantém uma regularidade na publicação de anais, o número de trabalhos apresentados é muito baixo e o evento organiza-se, basicamente, em torno de palestras. No entanto, há de se ressaltar a preocupação da organização do evento com a questão acadêmica, uma vez que esse foi um dos primeiros eventos da área no país, a incluir a apresentação de trabalhos científicos. Aliás, há de se considerar que a Federação Nacional de Secretariado, promotora do CONSEC, conta com uma consultadora pedagógica em seu quadro funcional, a qual organiza a parte científica do referido evento.

## Considerações finais

Nesta última seção, iremos estabelecer algumas considerações sobre os processos de avaliação ocorridos nas edições III do ENASEC, V do ENESEC e XVIII do CONSEC, nos quais atuamos na organização ou no processo de distribuição das avaliações para os membros da Associação Brasileira de Pesquisa em

Secretariado (ABPSEC), avaliadores dos trabalhos. Obviamente que essas considerações são assistemáticas e baseiam-se em nossa experiência enquanto pesquisador, professor e orientador em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), nas áreas de Linguística Teórica, Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e ao Secretariado.

Nos três eventos, a avaliação proposta de apresentação dos trabalhos científicos se deu pelo envio de um trabalho escrito sob a forma de resumo ou de trabalho completo (artigo), a partir de critérios previamente estabelecidos pela comissão científica dos respectivos eventos. A avaliação desses trabalhos foi realizada por pares, às cegas, e por meio de um questionário que contemplava os critérios previamente estabelecidos pelo comitê científico do evento. Cada trabalho foi avaliado por pelo menos dois avaliadores distintos, de instituições de ensino diferentes e, em caso de empate no parecer final, foi submetido à avaliação de um dos membros da coordenação geral de avaliação ou do comitê científico do evento. Esses procedimentos garantiram não somente a idoneidade do processo de avaliação como permitiu que os avaliadores trabalhassem de forma independente e ética, baseando-se em critérios previamente estabelecidos e conhecidos pelos autores dos trabalhos.

Obviamente que esses critérios também têm a função de manter certa objetividade no processo de avaliação, ou mais especificamente, uma uniformidade no processo. Naturalmente, essa objetividade é uma pretensão, se considerarmos que a avaliação é, antes de tudo, um

processo subjetivo e que está demarcado pela própria natureza histórica, social e ideológica do sujeito avaliador. A história acadêmica do pesquisador, sua experiência e seu papel na academia (e fora dela) irão determinar, inevitavelmente, a maneira como esse avalia e analisa o trabalho acadêmico. Ainda mais se considerarmos que a área de Secretariado Executivo é interdisciplinar, sofrendo influência de diferentes ciências e áreas do conhecimento, entre as quais estão as Ciências Sociais Aplicadas, como a Economia e a Administração, as Ciências Exatas e as Ciências da Linguagem, como a Linguística e a Comunicação Social, etc.

Essas percepções de áreas diferentes imbricam-se no processo de avaliação e talvez, em razão disso, tenhamos verificado análises bastante divergentes na avaliação de um mesmo trabalho. A título de ilustração, citamos um caso em que um avaliador emitiu um parecer negativo a um trabalho, na edição V do ENESEC, pois esse estava escrito em primeira pessoa, justificando que feria os princípios acadêmicos. O trabalho era de natureza intervencionista, aplicado e focado em uma perspectiva de análise sociológica. O avaliador, por sua vez, é um profissional com publicação bibliográfica na área de Secretariado e com mestrado na área de Administração. O outro avaliador do mesmo trabalho, dessa feita com formação em Ciências Sociais, não apenas emitiu parecer favorável à apresentação e à publicação do trabalho, como atribuiu um excelente conceito. Nas Ciências Sociais e na Linguística Aplicada, por exemplo, a presença da

primeira pessoa, singular ou plural, não somente é aceita como, em alguns casos, é necessária, sobretudo no que diz respeito a pesquisas intervencionistas ou a investigações de natureza antropológica.

Casos dessa natureza foram bastante comuns no processo de avaliação, o que exigiu do comitê científico ou da coordenação do processo de avaliação do III ENASEC, do V ENESEC e do XVIII CONSEC uma revisão criteriosa de todas as avaliações feitas. Ressaltamos, aqui, que casos como esses não ocorrem por acaso, são resultados da experiência e formação acadêmica, enquanto pesquisador, e da sua filiação a uma determinada área do conhecimento.

Some-se a isso o fato de que muitos dos professores dos cursos de Secretariado, no Brasil, ainda não realizaram curso de mestrado ou doutorado e não estão envolvidos em grupos de pesquisa, sem falar da pequena produtividade bibliográfica de alguns docentes da área. A respeito da qualificação dos professores da área de Secretariado no Brasil, a pesquisa de Nóbrega e Adelino apresentam resultados preocupantes:

Os dados demonstram que dentre os 401 currículos dos profissionais formados em Secretariado Executivo disponíveis na plataforma do CNPq, 45% são apenas graduados, seguidos de 41% com nível de especialização, 13% com mestrado concluído ou em fase de conclusão e apenas 1% com doutorado (2012, p. 83).

Ressaltamos que a avaliação dos trabalhos, nos referidos eventos, com base em critérios previamente estabelecidos, contribuiu para garantir uma relativa homogeneidade no processo avaliativo, embora não tenha evitado distorções,

naturalmente aceitáveis em razão da própria subjetividade dos avaliadores e de seu histórico acadêmico ou em razão da natureza interdisciplinar do Secretariado. Acreditamos que os critérios são necessários e podem ser flexibilizados, na medida do possível, considerando-se sempre a natureza da pesquisa científica em questão e o fato de que a investigação científica na área de Secretariado é interdisciplinar. No entanto, é necessário que qualquer flexibilização se justifique teórica e metodologicamente. Daí a necessidade de os trabalhos da área apresentarem uma consistente fundamentação.

Ainda a respeito de questões teóricas e metodológicas, chamou-nos atenção a fragilidade de algumas propostas de trabalho, no que se refere aos procedimentos adotados. Encontramos muitos trabalhos em que os autores não apresentaram um quadro teórico bem definido ou se basearam apenas em documentos (leis, regulamentos e códigos de ética), sem contrastar os dados empíricos e os documentos com nenhum estudioso. Outros, por sua vez, apresentaram um quadro teórico bastante significativo, mas não conseguiram aplicar os princípios ou conceitos teóricos na análise dos dados empíricos. Em alguns trabalhos, foi perceptível a existência de um “abismo” entre a teoria e a pesquisa empírica.

Encontramos também alguns trabalhos empíricos em que foram apresentados gráficos, quadros, tabelas ou transcrições de textos, sem uma análise significativa dos dados apresentados. A análise, em muito desses casos, não passava de mera impressão pessoal do

pesquisador, sem nenhuma fundamentação teórico-metodológica que justificasse a “leitura” ou “análise” dos dados.

Nos casos de pesquisas de natureza teórica, ou bibliográfica, alguns investigadores limitaram-se a apresentar o que falavam os teóricos estudados e, em alguns casos, apresentavam apenas impressões pessoais a respeito dos autores lidos, sem nenhuma análise de conteúdo ou comparativa, a partir de critérios previamente estabelecidos.

Esse quadro é bastante preocupante para a área de Secretariado, principalmente se considerarmos a pretensão do reconhecimento como área de conhecimento científico. No nosso entendimento, faz-se necessário um cuidado cada vez maior, por parte dos pesquisadores e professores da área de Secretariado, no que diz respeito à qualidade das investigações científicas que divulgamos em nossos eventos e em outros veículos de divulgação científica. Nesse sentido, é de extrema relevância que se prime pela qualidade do processo avaliativo e pela formação dos professores e pesquisadores que atuam como avaliadores ou membros de comitês científicos na área.

Entretanto, há de se ressaltar o cuidado dos organizadores dos eventos, de muitos dos professores e pesquisadores avaliadores, no sentido de realizar um trabalho ético, responsável e competente, primando pela qualidade do processo avaliativo. Foi esse cuidado que nos fez chegar aos resultados positivos apresentados nos quadros 1, 2 e 3, anteriormente apresentados.

## The scientific production in Executive Secretary academic events

### Abstract

This paper aims to discuss evaluation and quality of Executive Secretariat academic congresses and also to reflect about bibliographic production of such academic events. This a theoretical and reflexive paper based on Simões and Pombo (2010). We also studied official documents produced by Capes Scientific Committee of Business, Accountability and Tourism. The *corpus* of this research is composed by the work of three Secretariat Congresses Scientific committees: II and III Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo? (ENASEC), V Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado? (ENESEC) and XVIII Congresso Nacional de Secretariado? (CONSEC). The analysis was methodologically conducted by the criteria established for the Capes Scientific Committee to evaluate congresses and other scientific events. We concluded that ENASEC and ENESEC are the Secretariat Academic Events that better meet the Capes Committee criteria. This paper reflects also about difficult in homogeneity and flexibility of the evaluation process conducted by the committees of these three Academic Events in order to evaluate its scientific papers.

**Keywords:** Evaluation. Scientific events. Executive Secretariat.

## Referências

DOCUMENTO DE ÁREA 2009: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes*. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

EVENTOS CIENTÍFICOS Classificados no Sistema *QUALIS* de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (lista atualizada em 02.06.07). *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES*. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

NÓBREGA, V. S. dos S.; ADELINO, F. J. da S. A inclusão do docente de Secretariado Executivo em programas de pós-graduação *strictu sensu*: um estudo realizado junto à plataforma Lattes do CNPq. In: *Revista do Secretariado Executivo*. n. 8. Passo Fundo, 2012. p. 76-88.

O QUE É O *QUALIS*? Resenha. In: *Stomatos*. v. 12, n. 22 Canoas, jan./jun., 2006. p. 49-50.

SIMÕES, A. R.; POMBO, L. Linhas orientadoras para avaliação de encontros científicos. In: *Revista Lusófona de Educação*. n. 15. Lisboa, 2010. p. 99-111.

Sites de eventos, consultados em:  
08/08/2013:

II ENASEC <http://www.upf.br/enasec/>

III ENASEC <http://www.ccae.ufpb.br/3enasec/home/>

XVIII CONSEC <http://www.eticaeventos.com.br/eventos/consec/apresenta.htm>

V ENESEC <http://blogs.unigranrio.com.br/secretariandonline/2012/08/07/encontro-nacional-de-estudantes-de-secretariado-executivo-2012/>